



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Rosselini Diniz Ribeiro de Oliveira

**As Traduções em Libras dos Textos Literários do Exame Nacional
do Ensino Médio - ENEM 2018.**

Ribeirão das Neves/MG

2020

Rosselini Diniz Ribeiro de Oliveira

**As Traduções em Libras dos Textos Literários do Exame Nacional
do Ensino Médio - ENEM 2018.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Fernanda A. Machado

Ribeirão das Neves

2020

RESUMO

Este trabalho consiste em analisar as escolhas tradutórias dos textos literários da prova em Libras, de "Linguagens, códigos e suas tecnologias", do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2018. Textos pertencentes ao gênero literário possuem uma linguagem muito poética e conotativa, muitas vezes são carregados de figuras de linguagem e permite uma plurissignificação do leitor por não serem objetivos. Características essas que revolvem um grande desafio a quem deve traduzi-los e interpretá-los para outra língua, principalmente para uma língua de sinais. Assim, a presente pesquisa busca levantar as estratégias de tradução que o Enem em Libras buscou para superar tais desafios, com uma abordagem voltada para os profissionais tradutores e intérpretes do par linguístico Libras/Língua Portuguesa. Constatou-se que as traduções possuem um caráter predominantemente literal, dificilmente fogem da estrutura do texto original. A linguagem conotativa é bem traduzida, mas não há uma oferta significativa para os candidatos surdos de uma tradução cultural dos textos literários.

Palavras-chave: Tradução literária, Estratégias de tradução, Enem em Libras, Estudo da tradução.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: https://youtu.be/Py_ariNyKIY

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. A LITERATURA E A TRADUÇÃO	9
3. O TRADUTOR	11
4. A TRADUÇÃO	13
5. A PESQUISA.....	16
6. ANÁLISE TRADUTÓRIA	19
Questão 8 – Conto – Gênero Dramático.....	19
Questão 17 – Crônica	21
Questão 20 – Conto - Gênero Narrativo.....	22
Questão 36 – Poema	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS ,,.....	29
ANEXOS.....	32

INTRODUÇÃO

A partir de 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), instituições de ensino superior tiveram liberdade para criarem seus próprios processos seletivos para a ingresso em cursos de graduação. Dentre eles, hoje, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, é o mais expressivo. São milhões de estudantes que anualmente fazem a prova almejando uma vaga nas universidades brasileiras, dentre eles os surdos, que podem optar por fazer a versão da prova em Libras.

Organizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), o Enem em Libras apresentará sua quarta edição em 2020/2021 e fornece a comunidade surda a prova traduzida na Língua Brasileira de Sinais. Uma vitória para os surdos, que reivindica tal acessibilidade há anos.

Desde sua primeira edição, no ano de 2017, o Enem em Libras mostra um trabalho ímpar de acessibilidade aos surdos e deficientes auditivos. Além da prova, há também traduções em Libras dos editais, cartilhas, tutoriais e campanhas publicitárias.

No Portal do INEP lemos:

Em 2018, o Inep lançou o selo Enem em Libras, que identifica todo o conteúdo disponível em Língua Brasileira de Sinais. Também em 2018 foi lançada a Plataforma Videoprova em Libras, na qual a prova em vídeo pode ser acessada em plataforma similar à adotada na aplicação. Nela o Inep disponibiliza os vídeos com os enunciados e as opções de respostas da videoprova, permitindo que surdos e deficientes auditivos estudem no mesmo formato acessível em que elas são aplicadas. Ao ser disponibilizada no próprio portal do Inep, com uma interface parecida com a utilizada na videoprova, os participantes surdos podem se preparar melhor. A funcionalidade, disponível para as edições de 2017 e 2018, permite assistir aos vídeos das questões e conferir o gabarito, se o participante desejar.

O Enem em Libras acontece em formato digital. O candidato possui um computador individual e assiste a prova sinalizada em formato de vídeo. A organização da prova é baseada nas provas impressas: são quatro áreas do conhecimento, cada área com seu caderno de questões, respeitando a matriz das competências exigidas. É possível que o candidato manipule a videoprova livremente, como avançar e retornar questões, acelerar ou diminuir a velocidade do vídeo, pular enunciados das questões e rever a sinalização das alternativas, tudo com um clique do mouse.

As traduções das provas são monitoradas e feitas por uma equipe referência em tradução da modalidade Língua Portuguesa/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Essa parceria do Inep com a universidade iniciou-se no ano de 2016. A partir desse momento,

elegeu-se uma Comissão de Assessoramento Técnico-Pedagógico em Língua Brasileira de Sinais da Diretoria de Avaliação da Educação Básica, que si responsabilizam pela tradução e gravação da prova, assim como fornecer relatórios técnicos para o INEP e MEC. (JUNQUEIRA; LACERDA, 2019)

Tal empenho e prestígio trabalho, criou um material rico e exemplar para o campo da tradução e para os profissionais da área. São terminologias de várias áreas do conhecimento e textos de diversos gêneros textuais que são traduzidos para a Libras, registrados e circulados por todo o território nacional. Trabalho semelhante nunca visto anteriormente. Surge desse meio, o interesse de pesquisa: analisar as traduções das avaliações do Enem em Libras.

Como é uma prova muito extensa, que aborda várias áreas do conhecimento, viu-se necessário determinar um nicho de pesquisa. Como amante da literatura brasileira e da literatura em língua portuguesa, estudante e professor de línguas e tradutor e intérprete do par linguístico Libras-Português, as questões de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” que abordam o campo da literatura e apresentam algum texto literário, foram selecionadas para compor o campo da pesquisa.

Tais textos sempre foram um desafio para os tradutores. Traduzir textos literários, tão ricos de sentidos e subjetivos, é muito desafiador. Atualmente, como afirma Cereja, Vianna e Damien (2016, p.19), a intenção da literatura nem sempre é clara, “quem produz literatura não tem necessariamente um objetivo específico com sua produção.” Entretanto a literatura, assim como a arte, dialoga com a realidade social. Há textos literários com objetivos políticos, filosóficos, pedagógicos, ideológicos, lúdicos, ou apenas como uma manifestação artística.

Perante esse desafio, o presente trabalho carrega o objetivo de analisar as estratégias tradutórias usadas nas traduções dos textos literários do Enem. Como foram traduzidos textos de caráter artístico vinculados a uma prova objetiva? A tradução desses textos deve almejar uma fidelidade ao público alvo, os surdos, e/ou ao texto fonte? Tal pesquisa levantara respostas para uma reflexão sobre a literatura sinalizada ou literatura em Libras dentro de provas e avaliações. Há espaço para ofertar uma tradução voltada para a cultura surda? Ou deve-se manter uma tradução literal para não se distanciar muito dos textos fontes?

Por conseguinte, em segundo plano, abordaremos também uma reflexão sobre literatura e tradução literária, como também a literatura em língua de sinais em comparação com a literatura das línguas orais. Além de um pensar em uma avaliação nacional, a nível ensino médio, de linguagem e literatura, bem como suas especificidades, em uma prova

objetiva traduzida em Libras. Reflexões que serão apresentadas por uma abordagem voltada para os profissionais tradutores e intérpretes do par linguístico Libras/Língua Portuguesa, principalmente aqueles que trabalham no campo educacional.

1. A LITERATURA E A TRADUÇÃO

Os gêneros textuais literários, ou seja, gêneros artísticos, possuem uma estrutura não muito rígida e há o uso farto da linguagem conotativa e poética. Essas peculiaridades tornam-se um desafio grande para os tradutores e intérpretes em geral. São textos da ficção, subjetivos, sem compromisso com a verdade, que carregam fortemente a cultura de uma comunidade e que permitem uma plurissignificação interpretativa.

A própria definição de literatura já é complexa. Ao longo dos tempos, encontramos vários conceitos distintos, cada época enxergava a literatura e a arte de seu modo. Lajolo (2001, p.26) acredita que não há um único conceito certo e afirma que “cada tempo e, dentro de cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição. Respostas e definições – vê-se logo – para uso interno.” Arrojo (2007), complementa que circunstâncias exteriores que fazem o texto e não suas características, é a cultura e identidade de um povo que faz tornar o texto literário ou não.

Da mesma forma que o significado de literatura é delicado, sua função e sua importância social também tem variações, de acordo com o momento e com a finalidade de quem a produz. Cereja, Vianna e Damien (2016, p.19-20) afirma que “a função da literatura nem sempre é intencional, isto é, quem produz literatura não tem necessariamente um objetivo específico com sua produção. Entretanto, ao serem publicados, os textos de alguma maneira interferem na realidade social”. Os autores continuam a reflexão exemplificando que, historicamente, conseguimos apontar textos literários com funções muito distantes, como obras com objetivos lúdicos, filosóficos, pedagógicos, estéticos, políticos e até panfletários, entre outros.

Quanto ao formato do texto, alguns gêneros literários são bem definidos. Arrojo (2007), traz à tona a reflexão de Menard, ao dizer que obras literárias e poéticas possuem características “intrínsecas e estáveis”, e que, justamente por isso, conseguimos distinguir o texto literário do não-literário. “Portanto, qualquer mudança (tanto a nível formal, quanto a nível de conteúdo) que pudesse ocorrer num texto “literário” implicaria uma alteração de suas características e, conseqüentemente, a eventual perda daquilo que o torna “literário”. (ARROJO, 2007, p.28)

A tradução desses textos, com funções e estilos tão diversos e, as vezes formatos tão sólidos, então, “passa a ser tensão entre sentidos que se contrapõem, interpõem, se escondem e se transformam e que jamais se transportam de uma língua à outra, ou, até mesmo, no

interior de uma única e mesma língua.” (MASSUTI, 2007, p. 145) É preciso buscar estratégias criativas que valorizem de certa forma a arte, a poesia do texto, mas também a mensagem. Zimbres (2015), ao citar Robinson, afirma que ficar preocupado com estruturas normativas de equivalência acaba com a criatividade do tradutor e por fim com o do texto. “Esses regimes prescritivos, segundo Robinson, centram-se na análise de erros, exercendo uma repressão sistemática da liberdade de expressão dos tradutores.” (ZIMBRES, 2015 p. 24)

Há também os que ditam que traduzir textos literários significa minimizá-los, ou até mesmo destruí-los. Alguns poemas, por exemplo, carregam um forte jogo de rimas, possuem uma métrica, uma forma e um ritmo bem definidos, características tão marcantes que o tornam praticamente intraduzível. Arrojo (2007, p 27-28), sobre essa dificuldade, afirma:

(...) a tradução é uma atividade essencialmente inferior, porque falha em capturar a “alma” ou o “espírito” do texto literário ou poético. Essa visão reflete, portanto, a concepção de que, especialmente no texto literário ou poético, a delicada conjunção entre forma e conteúdo não pode ser tocada sem prejuízo vital, o que condenaria qualquer possibilidade de tradução bem-sucedida.

Uma dicotomia, portanto, é posta. Ao pensar na tradução de textos literários, no nosso caso em Língua Portuguesa para Libras, a obra traduzida precisaria de uma “adaptação linguística, cultural e social da cultura ouvinte para a Cultura Surda” (PEIXOTO, p. 3) ou, por outro lado, a obra traduzida precisaria manter-se fiel ao conteúdo e a forma e estilo do texto. Assim, a presente pesquisa almeja constatar que estratégias foram escolhidas nas traduções dos textos do caderno de avaliação de “Linguagens, códigos e suas tecnologias” do Enem de 2018. O quão as versões de um mesmo texto se assemelham e se essas traduções tem um caráter mais cultural, próximo da identidade surda, ou literal, próxima da identidade ouvinte.

2. O TRADUTOR

A figura do Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP), hoje, já não é tão estranha no âmbito educacional. Instituições de ensino tem a necessidade de adotar meios para atender o aluno surdo em sua primeira língua, a Libras. Em provas, vestibulares e concursos também devem ofertar um atendimento linguístico acessível aos surdos. É o que consta na Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e o seu decreto regulamentador 5.626/2005. Para isso, os TILSP são procurados para exercer essa função comunicadora e quebrar a barreira linguística.

No entanto, não basta a figura do TILSP. Esses profissionais, como mostra Junqueira e Lacerda (2019, p. 7), são sobrecarregados quando são postos para atuar em provas, concursos, vestibulares e afins, sem acesso prévio antes a avaliação, por questões de sigilo, e sem, muitas vezes, dominar o conteúdo e a temática das questões. Além disso, o tempo é limitado e uma interpretação de um texto escrito ocuparia muito tempo do candidato, lesando-o mais que o ajudando. No caso do Enem, o Inep (2015, p. 154) delegava as seguintes funções aos TILSP, antes do Enem em Libras:

Os tradutores-intérpretes de Libras devem traduzir as comunicações orais e auxiliar na compreensão dos textos escritos. Eles devem fornecer sinônimos ou sinais que ajudem o participante a reconhecer a palavra escrita, as expressões idiomáticas, as orações, o contexto. Os profissionais podem recorrer a dicionários.

São demandas que estão além do TILSP. Traduzir um termo, uma expressão ou uma oração, fora de contexto é inviável. O profissional teria que compreender todo texto para depois ofertar uma tradução de qualidade. Junqueira e Lacerda (2019, p. 7) ressalta que “a impossibilidade de superação de tais desafios representa, por si só, a interposição de uma barreira ao bom desempenho de participantes surdos ou deficientes auditivos em qualquer prova, exame ou avaliação.”

Problemas que o INEP conheceu bem e se movimentou a implantar sua versão da prova totalmente em Libras. Apenas a presença dos TILSP durante a avaliação não era suficiente. Os maiores prejudicados? Os surdos. Seus resultados eram muito baixos em comparação com os outros candidatos ouvintes e outros candidatos com outras deficiências, como mostra o documento do Relatório Pedagógico do INEP (2015). Nesse ambiente, começou uma grande movimentação nacional da comunidade surda, que exigiam uma

equidade com os demais candidatos e maior acessibilidade. Assim, o INEP vê-se obrigado a olhar para essas questões e movimentar-se perante as reivindicações.

Inicialmente, possibilitou-se em ofertar ao candidato surdo apenas uma prova diferenciada, impressa, em Língua Portuguesa como L2 (JUNQUEIRA, LACERDA, 2019). Porém percebeu-se que não ia sanar todos os problemas.

Portanto, a solução mais ágil e equitativa, a disponibilização de provas de língua portuguesa como L2, bem como a tradução e a gravação das videoprovas em Libras em todos os instrumentos de medida adotados no âmbito dos exames e avaliações da Educação Básica, impõe-se como o modo mais apropriado de se assegurar condições de acessibilidade às pessoas surdas ou deficientes auditivas sinalizadoras e, ao mesmo tempo, a oferta de material de divulgação em formatos acessíveis, com a mesma qualidade, para todas elas. (JUNQUEIRA, LACERDA, 2019, p.11)

Assim, em 2016 o INEP forma uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para elaborarem o Enem em Libras. No ano seguinte, a avaliação ganhara sua primeira versão na Língua Brasileira de Sinais. Toda a prova foi traduzida por uma equipe de profissionais surdos e ouvintes. Condições especiais também foram planejadas para aos candidatos surdos. Como um computador pessoal para visualização da prova, com um software capaz de dar liberdade para o candidato manipular a prova como desejar: escolher uma questão específica, pular e voltar questões, rever a sinalização das alternativas ou da pergunta, alterar a velocidade do vídeo, glossário com sinais não muito conhecidos que foram utilizados na tradução. Além de permanecer estratégias antigas, como uma hora a mais para a realização da prova e a presença de um monitor TILSP dentro do ambiente da prova.

Com um acesso muito mais inclusivo do candidato surdo no local da prova, resta agora ofertá-lo uma avaliação em Libras de mesmo nível. Como já dito, foi delegado a UFSC a responsabilidade de traduzir toda a avaliação. Um trabalho novo, de caráter nacional e de muita responsabilidade. Segundo o Portal do Governo Federal (2020), a preparação das videoprovas em Libras do Enem conta com cerca de dezesseis profissionais, desmembrados entre tradutores, intérpretes, revisores, cinegrafistas, editor e coordenador. Nomes não foram divulgados.

3. A TRADUÇÃO

Em vista da importância nacional da avaliação do ENEM, espera-se que as traduções em Libras atendem as demandas necessárias, tanto para o candidato resolver a questão quanto para fornecer ao surdo uma legítima compreensão dos textos. É um momento ímpar para o surdo ter contato com diversos tipos e gêneros textuais, conhecer melhor a literatura em língua portuguesa e ter informações em diversas áreas do conhecimento, tudo em sua língua materna. Não faz parte do cotidiano do surdo ter um material de qualidade, em sua primeira língua, com tanta informação. Por isso, a tradução deve ser minuciosa e bem elaborada.

Com nosso foco na prova de linguagens, a grande barreira para uma tradução pensada na cultura surda, seria manter o texto literário em correlação com as alternativas da questão, principalmente com a correta. Muitas vezes uma alternativa se refere a um determinado trecho do texto. Desconfigurar a estrutura do texto poderia tornar essa alternativa irrelevante. Nessas condições, a tradução, ao mesmo tempo, necessita ser fiel ao autor do texto, fiel à competência esperada do candidato para resolver a questão e fiel a estrutura da Libras e a cultura dos seus falantes. Além do mais, deve-se manter o cuidado para o candidato surdo e o ouvinte terem desafios equivalentes ao deparar-se com a questão, já que são avaliados pela mesma prova e, por isso, espera-se as mesmas habilidades e competências de ambos, apesar de cada concorrente ter a versão da prova em línguas diferentes.

Importante salientar que enquanto a Língua Portuguesa tem uma modalidade oral-auditiva, a Libras é gestual-visual. Como explica Santiago (2012, p.37), ao comparar as duas línguas, a estrutura e a produção-percepção de cada uma são bem distintas, o que faz de seus falantes terem condições culturais díspares e, conseqüentemente, “condições de conhecimento de mundo ainda mais diverso e singular, que refletem no contexto que influencia a materialidade da tradução e que é influenciado por ela.”. Machado (2013, p. 52) também faz uma interessante comparação:

As línguas orais podem ser compreendidas pelo valor sonoro que carregam, enquanto as línguas de sinais possuem valor visual expressos pelo corpo. Ambas, em suas particularidades, podem estar combinadas em uma tradução, porém diferem-se enquanto línguas de modalidades diferentes. Sendo assim, o tipo de recepção e percepção é diferente assim como os componentes gramaticais que as constituem. Estas diferenças reafirmam que cada modalidade conserva um estilo próprio.

Ou seja, aproximar duas línguas estruturalmente tão diferentes é uma tarefa complexa, e a complexidade aumenta mais quando se trata de um texto de punho artístico.

Traduzir, portanto, textos literários, tão subjetivos e com diversas finalidades, tornou-se um campo de estudo dentro dos Estudos da Tradução. Branco e Maia (2016, p. 214), ao citar Katan, afirma que o tradutor literário necessita de uma “atuação que transcenda a ineficiência dos dicionários humanos, dado que seu papel se anuncia muito mais como “facilitador” da compreensão mútua entre pessoas.”

O tradutor literário, sendo um elemento-chave na comunicação entre universos, vai perceber a tradução como uma atividade além da mecanização de trocas de regras estruturais, na qual se leva em conta, sobretudo, os aspectos semânticos, os pormenores do estilo, entendendo o ato tradutório como meio de interseção direta entre línguas e culturas. (BRANCO; MAIA, 2016, p. 214)

Por tradução cultural, em conformidade com Lima (2014), entendemos como um processo de transformação linguística que respeita as culturas do par linguístico envolvidas, considerando suas diferenças estruturais, culturais e a identidade dos seus falantes. Ou seja, tradução cultural é aquela feita e pensada no público alvo, em sua identidade e cultura. Vai além do pensar apenas no linguístico. Portanto, nessa tradução, como afirma Klein e Rosa (2011) é permitido fazer adaptações e substituições de termos, personagens, acessórios e detalhes do texto original, tudo para aproximar a mensagem do texto a realidade do leitor. Fazer com que ele entenda a mensagem e tenha uma sensação semelhante aquele que entra em contato direto com o texto alvo.

Por outro lado, a tradução literal tenta aproximar ao máximo possível do texto fonte, de sua cultura e sua estrutura. Rocha (2012) define tradução literal de duas formas. A primeira é uma tradução palavra-por-palavra, o que popularmente a cultura surda chama de “palavra-sinal”, o que não é considerado uma tradução por não respeitar a estrutura da língua alvo e seus falantes. A outra definição é aquela tradução que procura manter uma certa fidelidade a língua fonte, tanto no quesito estrutural quanto semântico, mas alterações e adequações estruturais, de acordo com a gramática da língua de oferta, são aceitas e bem quistas.

a “tradução literal”, por sua vez, pode ser explicada como “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfossintaxe às normas gramaticais da língua da tradução” (AUBERT, 1987 apud BARBOSA, 1990, p. 65). Catford (1965) explica que neste tipo de tradução é necessário traduzir palavra por palavra num primeiro momento e, considerando a necessidade de fazer algumas alterações de acordo com a gramática da LE, o resultado final também

poderá conter tradução de conjuntos de palavras ou orações inteiras que possuam equivalentes na língua de chegada. (ROCHA 2012, p. 84)

Entre tradução cultural e tradução literal, espera-se observar qual o Enem em Libras adere nos textos literários. Se há alguma preferência ou não. É o que iremos constatar em nossa pesquisa.

4. A PESQUISA

O site do INEP disponibiliza as provas de todas as edições do ENEM, tanto em Língua Portuguesa como em Libras. Nele também encontramos uma plataforma especial que simula o software da aplicação do Enem em Libras. Na plataforma do YouTube, no canal do INEP, também há as avaliações em Libras. Com esses recursos, o material de estudo foi de fácil acesso.

Com o material para análise organizado, deu-se início a triagem das questões que possuem textos literários do caderno de “Linguagens, Códigos e suas tecnologias” da prova do ano de 2018, tanto da prova em Língua Portuguesa como da versão em Libras. Nesse processo percebeu-se que o caderno da prova impressa de cor azul (são quatro cores de provas, todas contêm as mesmas questões, porém em ordens diferentes), possui a mesma sequência de questões do Enem em Libras. Assim, como os números das questões de ambas as provas não estarão discrepantes, determinou-se que o caderno azul será estudado em par com o Enem em Libras.

Com a triagem feita, foram computados quatorze questões que trazem textos de literatura em seu enunciado. Veja lista com número da questão e gênero textual apresentado:

- Questão 08 - Conto (trecho)
- Questão 10 - Poema
- Questão 15 - Poema
- Questão 16 - Conto (trecho)
- Questão 17 - Crônica
- Questão 18 - Crônica
- Questão 20 - Conto (trecho)
- Questão 23 - Romance (trecho)
- Questão 25 - Romance em HQ (trecho)
- Questão 30 - Poema
- Questão 35 - Poema
- Questão 36 - Poema
- Questão 38 - Conto (trecho)
- Questão 42 – Conto (trecho)

Das quatorze questões levantadas, optou-se por uma seleção menor para a análise tradutória. Como há vários gêneros literários distintos e cada gênero possui peculiaridades quanto ao formato do texto e linguagem utilizada, foi selecionado quatro questões de diferentes gêneros textuais: um poema, uma crônica, e dois contos, sendo um em forma de diálogo (gênero dramático) e outro em prosa (gênero narrativo). Assim, estima-se que o resultado apresente uma análise rica e diversificada.

Com a seleção final concluída, foi possível fazer um estudo comparativo entre o texto fonte e o texto alvo. Softwares de vídeos foram utilizados para analisar os vídeos das questões em Libras e a prova escrita foi baixada em arquivo de texto no formato PDF, além da aquisição de uma versão impressa da mesma. Para uma pesquisa mais precisa, uma transcrição por glosas dos vídeos em Libras foi feita, usando o Sistema de Transcrição para Libras de Felipe (2005), em anexo.

As análises buscaram identificar, de um modo geral, se as traduções foram literais ou culturais. Posteriormente, foi levantada as estratégias utilizadas em partes específicas dos textos, com base na pesquisa de Barbosa (1990) e também de Santiago (2012) que listaram vários tipos de táticas tradutórias para a Libras. Dessa forma, a análise tradutória procurou identificar a presença de:

Transposição – mudança de categoria gramatical. Em uma língua um termo pertence a uma determinada classe de palavra, mas na outra língua ela se transforma em outra classe de palavra.

Modulação – modificação do ponto de vista sobre a mensagem. Essa estratégia mostra as nuances diferentes de cada língua em interpretar o real.

Equivalência – substituição de um termo por outro, que não o traduz literalmente, porém são equivalentes.

Omissão – Omitir um termo que se pondera desnecessário na tradução, como artigos, verbos de ligação, locuções adverbiais e alguns pronomes. Também é definido omissão, quando demarca um sujeito no espaço e o retoma por apontamentos.

Explicitação – Ao contrário da omissão, a explicitação acrescenta novos termos, palavras ou orações, não presente no texto de origem, para melhor compreensão do texto de chegada.

Reconstrução de períodos – Desmembrar frases e períodos longos em menores ou agrupar frases e períodos pequenos em um único apenas.

Desconstrução sintática – Inverter a ordem sintática de um período e, caso necessário, acrescentar elementos, termos, na oração/frase invertida.

5. ANÁLISE TRADUTÓRIA

Partindo de uma análise técnica geral da prova do Enem 2018, constata-se que em cada questão há dois sinalizantes, um para o enunciado da questão e outra para as alternativas. Estratégia que separa bem enunciado da pergunta e alternativas. Todos os intérpretes seguem as normas da ABNT quanto a vestimenta: vestes em contraste de cor com a pele e o fundo. O enquadramento da câmera não corta sinais e possui um distanciamento que permite uma perfeita visibilidade da sinalização, esta que é feita em boa velocidade e, hora ou outra, é incrementada com legendas em língua portuguesa, principalmente durante as datilologias.

Após a leitura e comparação das provas em Língua Portuguesa e Libras, das questões com conteúdo literário, é possível afirmar que a grande maioria aborda uma tradução próxima do texto original, ou seja, uma tradução literal. É nítido que a tradução busca seguir, sempre que possível, a estrutura, a semântica e a morfossintaxe do texto de origem. Portanto, as análises que seguem levantarão estratégias tradutórias além da escolha literal ou cultural. Destacamos apenas uma questão que desprende da tradução literal, o poema da questão 36 e sua análise encontra-se logo abaixo.

5.1 Questão 8 – Conto - Gênero Dramático

Figura 1

QUESTÃO 08

— Famigerado? [...]
— Famigerado é "inóxio", é "célebre", "notório", "notável"...
— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?
— Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...
— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
— Famigerado? Bem. É: "importante", que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- A** local de origem dos interlocutores.
- B** estado emocional dos interlocutores.
- C** grau de coloquialidade da comunicação.
- D** nível de intimidade entre os interlocutores.
- E** conhecimento compartilhado na comunicação.

Fonte: Caderno Azul 1 – Enem 2018

Questão em Libras: <https://youtu.be/nc9wFXjFbBY>

A questão 8 da prova estudada, apresenta um diálogo de um conto de Guimarães Rosa, entre um personagem aparentemente caipira e outro mais diplomata. É notório a diferença de coloquialidade do uso da língua entre os personagens, enquanto um utiliza um português bem informal e regional o outro se aproxima muito de uma variação padrão da língua portuguesa.

Essa distinção de variação linguística, muito importante para responder a questão, se torna talvez o primeiro problema de tradução para Libras. Para isso, os TILS carregaram nas expressões corporais ao incorporar os personagens. Enquanto o personagem, falante da norma culta, tinha uma sinalização mais ereta e com uma expressão mais tranquila, o outro, o sinalizante, encurvava o corpo e sinalizava de maneira mais desengonçada e informal.

Curioso apontarmos o uso de legendas em português dos termos “inóxico, célebre, notório, notável”. São termos que não possuem um sinal direto e que mostram o uso da variação formal da língua portuguesa, já que são termos bem cultos. Para não haver dúvidas quanto a isso, os tradutores optaram por apresentarem as duas línguas, apesar da sinalização em Libras já demonstrar formalidade necessária. Essa estratégia, clarifica ainda mais a escolha por uma tradução literal dos textos.

A não escolha por uma adaptação a cultura surda é reafirmada quando aparece o termo “fala de pobre” no texto fonte. Ele foi traduzido com o classificador de conversação oral, destacando-se a cultura ouvintista e o almejo por uma tradução literal. Entretanto, essa literalidade se distancia quando termos como “vosmecê”, que carrega uma característica linguística de época, perde seu valor semântico no texto em Libras, que aparece apenas como um apontamento pronominal, referente ao pronome “você”.

Quadro 1 – Outros destaques

Estratégia usada	Texto fonte (L. Portuguesa)	Texto alvo (Libras)
Equivalência	“Expressões neutras”	FRASES NORMAL
Desconstrução sintática.	“Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender”	VOCÊ SABER EU FALHAR. EU PERGUNTAR, PERGUNTAR, PERGUNTAR... EU SABER NADA.

Fonte: O Autor (2020)

5.2 Questão 17 – Crônica

Figura 2

QUESTÃO 17

Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.

A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE, R. Começar de novo. O Estado de S. Paulo, 24 nov. 2006.

LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 8

Fonte: Caderno Azul 1 – Enem 2018

Questão em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=apKdUBLTxAc>

A crônica da questão 17 é interessante. Ela começa sem explicitar exatamente sobre o que se fala, o que dá margem para o leitor fazer múltiplas interpretações. O tema - telefone celular – vem à tona apenas no segundo parágrafo. Na tradução esse suspense foi mantido, foram feitos apontamentos para um local fixo no espaço neutro, dando uma ideia que se fala sobre uma terceira pessoa, assim como o texto fonte.

Por ser uma crônica, temos uma variação menos formal da língua portuguesa, uma variação mais popular. Por isso, encontramos um texto cheio de gírias e linguagem figurada. Nesses casos, a estratégia de tradução é buscar um termo equivalente entre as línguas, já que uma tradução literal perderia a carga semântica. “A equivalência consiste em substituir um segmento de texto da LO [língua de origem] por outro segmento da LT [língua traduzida], que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente” (BARBOSA, 2004, p. 67). Essa é uma estratégia muito usada para traduzir linguagem conotativa e figurada. Na tabela que segue, destacam-se esses momentos da questão 17.

Quadro 2 – Traduções de expressões populares e figurativas

Estratégia usada	Texto fonte (L. Portuguesa)	Texto alvo (Libras)
Equivalência	“... desapareceu de repente, sem deixar rastro.”	SUMIR, 3sAVISAR1s LUGAR NADA.
	“Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar”	QUANDO SENTIR ^{exp.facial} “susto”, HORAS 1sLIGAR3s+, TELEFONE-VIBRAR.
	“Na primeira oportunidade, dão no pé.”	ENCONTRAR (sinal não terminado) SUMIR.
	“...que ele tenha ido parar na sarjeta.”	celularCAIR RUA LÁ.

Fonte: O Autor (2020)

As expressões idiomáticas e figuras de linguagem, carregam muito a cultura de um povo. Ao traduzi-las para outra língua, de uma forma literal, perde-se essa carga semântica e esse valor de identidade de um povo. Como vemos na expressão “Parar na sarjeta”, que foi traduzida usando os sinais “RUA LÁ”. Uma tradução por equivalência, mas perde-se a cultura linguística de uma comunidade nesse processo. “Parar na sarjeta”, uma expressão idiomática muito presente na cultura ouvintista brasileira e não usual na comunidade surda.

5.3 Questão 20 – Conto - Gênero Narrativo (Trecho)

Figura 3

QUESTÃO 20

Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, "o que é lésbica?". Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contraí o peito, esperando o tiro. [...]

[...] Pensei na naturalidade com que Tais e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. Vó, a senhora é lésbica? *Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015 (fragmento).

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- A conflito com os interesses de poder.
- B silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- C medo instaurado pelas ameaças de punição.
- D choque imposto pela distância entre as gerações.
- E apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.

Fonte: Caderno Azul 1 – Enem 2018

Questão em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=1HwHVQsgb8s>

Diferente da questão 8, a narrativa da questão 20 não apresenta diálogos. Temos agora a voz de um narrador em primeira pessoa, que relata uma cena atípica na mesa de jantar com sua família.

Quanto a tradução não temos muitas novidades quanto as estratégias utilizadas. Novamente encontramos uma tradução literal, o respeito, sintático e semântico, ao texto fonte é nítido. É possível visualizar oração por oração do texto de origem na tradução, ao comparar os dois. O que se destaca na sinalização é a incorporação dos personagens envolvidos na narrativa, o que, de certo modo, distância o foco da narração em primeira pessoa que há no texto original, tirando o aspecto da visão da cena sobre o ponto de vista de apenas um personagem. Com o uso do espaço e posicionamento do corpo (ora direito, ora esquerdo, ora frente) para diferenciar os personagens e suas ações no texto em Libras, a característica de uma narração em primeira pessoa se perde. Entretanto, esse direcionamento do corpo é quase que fundamental em uma narrativa em Libras que envolva mais personagens. O uso do espaço é gramatical e essencial em uma língua de modalidade visual-espacial.

Apesar do uso do direcionamento corporal para identificar os personagens do texto, essa estratégia não foi muito bem executada. O personagem Joaquim, como exemplo, é posto em um primeiro momento no lado esquerdo do vídeo, porém posteriormente ele é colocado e apontado no lado oposto, onde estava a personagem Beatriz, o que causa uma certa desordem no uso do espaço.

Outro ponto interessante a notar é o elemento gráfico “[...]” que simboliza o corte de um trecho do texto. Tal elemento não é contemplado na tradução em Libras. A sinalização segue sem nenhum indício que houve algum corte do texto apresentado. Apesar dessa informação não ser algo crucial para a compreensão do texto e da questão, não deixa de ser uma informação que não chega ao candidato surdo.

Quadro 3 – Outros destaques

Estratégia usada	Texto fonte (L. Portuguesa)	Texto alvo (Libras)
Equivalência	“Apertei os olhos e contraí o peito, esperando o tiro.”	olhosFECHAR, RESPIRAR(mão apertando o peito), ACONTECER AMBIENTE.
Explicitação	“...fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando...”	olhosFECHAR, IMAGINAR, 1sVER3s AMBIENTE, VOVÓ bocaBEIJAR TIA C-A-R-O-L-I-N-A
Desconstrução sintática	“Pensei na naturalidade que Taís e eu levávamos a nossa história.”	PENSAR EU ELA T-A-I-S HISTÓRIA NORMAL

Fonte: O Autor (2020)

5.4 Questão 36 – Poema

Figura 4

QUESTÃO 36

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.
Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.
Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa.
Era uma enseada.
Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. O livro das Ignorâças. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo "enseada" porque a

- A terminologia mencionada é incorreta.
- B nomeação minimiza a percepção subjetiva.
- C palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
- D designação atribuída ao termo é desconhecida.
- E definição modifica o significado do termo no dicionário.

LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 15

Fonte: Caderno Azul 1 – Enem 2018

Questão em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=1HwHVQsgb8s>

A questão 36, apresenta um poema de M. Barros e já podemos destacar que, diferente da maioria das outras questões com interpretações de textos literários, o título não apresentou uma tradução, foi feito por datilologia. Talvez pela dificuldade de propor uma tradução do termo “ignorâças”, que representa uma variação informal da palavra “ignorâncias”.

Mas o diferencial não fica apenas no título. Pela primeira vez, na prova analisada, a tradução de um poema desprende da estrutura sintática do texto fonte. Temos aqui uma tradução mais livre, não literal, em que o uso do espaço e da visualidade estão bem presentes. O que não acontece nas questões anteriores, como é o caso das questões de número 35 e 30, em que também há uma tradução de um poema, mas não há uso considerável de recursos especiais e visuais, tão recorrentes em poesias em língua de sinais.

O poema da questão 36 descreve um ambiente bucólico e a relação do eu-lírico com essa paisagem, que é estremecida quando chamam tal ambiente de “enseada”. Na versão traduzida em Libras, observamos que ao lado esquerdo do vídeo é construído todo o ambiente descrito no poema, com uso de classificadores e sinais icônicos. O sinalizante incorpora o eu-lírico e ao lado direito é posto o personagem que proclama a palavra “enseada” para o

desgosto do eu-lírico. Essa organização visual-especial é muito própria das línguas de sinais e elemento importante na poesia em Libras. Como diz Machado (p. 45) “Pode-se notar que é uma poesia em língua de sinais pela formação imagética da ideia, que traz leveza e espontaneidade na apresentação de situações.”

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução literal guia todo o trabalho feito no Enem em Libras. O texto alvo tenta se aproximar o máximo com o texto de origem, são poucas vezes que há uma desconstrução sintática e uma desconfiguração do texto fonte. Geralmente isso acontece quando a tradução se depara com uma figura de linguagem. Entretanto, há uma preocupação em uma aproximação dos textos, assim a identificação da questão na versão de uma língua na outra é fácil. Essa relação é importante já que o candidato surdo tem acesso as duas provas e um tempo limitado para resolver as questões.

A tradução cultural dentro no Enem torna-se uma opção não muito assertiva devido ao meio de circulação em que os textos se encontram: um caderno de avaliação de conhecimento, com o objetivo geral de “avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento das competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania” (INEP/MEC 2002). Há também os objetivos específicos de cada questão, que exige do candidato determinada habilidade e competência para resolve-la: algumas são para avaliar a interpretação do texto, outras para reconhecerem uma variação linguística empregada, outras relativas as características do gênero textual e mesmo a compreensão semântica de um determinado termo. Enfim, são muitas habilidades e competências avaliadas, um total de 120 habilidades, subdivididas em 30 para cada uma das áreas do conhecimento, como mostra o documento legal do INEP/MEC (2002).

Portanto, ao traduzir, os TILSP não podem perder, ou alterar, a habilidade e competência exigida para tal questão. Se a questão, por exemplo, exigir do aluno uma habilidade mais técnica, gramatical, dificulta o tradutor de ofertar algo pensado na cultura do surdo, cabe a ele optar por uma tradução literal. Vale ressaltar que uma tradução não é melhor que outra. Ambas têm seu espaço e seu prestígio. Cabe ao profissional tomar a decisão de qual usar, de escolher aquela com o perfil que melhor se encaixa na situação comunicativa.

Por outro lado, se o candidato surdo e ouvinte deve ter condições iguais de avaliação, não seria mais justo ofertar ao surdo uma tradução cultural? Uma vez que literatura é visto como a expressão e representação cultural de uma comunidade e uma época, o surdo fica em desvantagem por ter que fazer a leitura e um texto que não representa sua cultura. Nesse viés, buscando a equidade entre os candidatos e pensando em uma nova proposta, além de uma tradução cultural, talvez seria prudente ofertar um novo texto e uma nova questão para os

estudantes surdos. Ou, indo mais além, uma questão que contemplasse textos da literatura surda e literatura em Libras, mas que exigisse uma competência e habilidade semelhante aos candidatos falantes da língua portuguesa. Dessa forma, o candidato surdo teria contato pleno com textos artísticos, com a literatura, sem deixar de ser avaliado objetivamente, assim como os ouvintes. Embora sabemos que a literatura surda não é conteúdo obrigatório na grade curricular do ensino básico e muitas vezes não acessível ao aluno surdo, fica a reflexão.

É, todavia, necessário salientar a importância das traduções literárias para os surdos. Como Zimbres (2015) acredita, além de conhecer a literatura de uma cultura ouvintista, o acesso dos surdos a esses textos literários em Libras funciona como estímulo para que produzam sua própria literatura em língua de sinais. No mesmo raciocínio, Pokorski e Muller (2014, p. 8) destaca que “além da importância atribuída para a visualidade da Libras e da comunicação entre ouvintes e surdos, fica evidente que a tradução possibilita acessar e consumir a literatura universal, predominantemente produzida em línguas orais.”

REFERÊNCIAS

ABNT. **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Accessibility in TV captions. Norma Brasileira ABNT NBR 15290.2005

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2007.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

BRANCO, Sinara de Oliveira; MAIA, Iá Niani Belo. O entrelugar da tradução literária: as exigências do mercado editorial e suas implicações na formação de identidades culturais. **Ilha do Desterro A Journal Of English Language, Literatures In English And Cultural Studies**, [s.l.], v. 69, n. 1, p.213-221, 26 jan. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

BRASIL, **Decreto 5.626 de Dezembro 2.005**. Regulamenta a Lei nº10.436 de Abril de 2.002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias; DAMIEN, Christiane. **Português Contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso**. São Paulo: Saraiva, 2016.

INEP. **Relatório Pedagógico: Enem 2011-2012**. Brasília: Inep, 2015.

INEP/MEC. **Exame Nacional do Ensino Médio: Documento básico**. Brasília: INEP, 2002.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Avaliação de estudantes surdos e deficientes auditivos sob um novo paradigma: Enem em Libras. **Revista Educação Especial**, [s.l.], v. 32, p.28-45, 18 mar. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x28732>.

KLEIN, Madalena e ROSA, Fabiano. O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

LIMA, Daniel Almeida de. **Obras infantis “do português para libras”: a tradução cultural**. 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3027.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MACHADO, Fernanda de Araújo. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. 2013. 149 f. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

MASUTTI, Mara Lucia. **Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes**. Tese de Doutorado em literatura, UFSC, 2007.

PEIXOTO, Robson de Lima et al. **Tradução de Obras Literárias para Libras: Uma tradição cultural necessária na comunidade surda**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/2CCHLADLVPROBEX2013519.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

POKORSKI, Juliana de Oliveira; MULLER, Janete Inês. **Literatura em libras: um olhar para os paratextos**. 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/299%20LITERATURA%20EM%20LIBRAS%20UM%20OLHAR%20PARA%20OS%20PARATEXTOS.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

PORTAL GOVERNO FEDERAL. **Videoprovas em Libras estão em fase final de produção**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/videoprovas-em-libras-estao-em-fase-final-de-producao>> Acesso em: 05 dez. 2020.

PORTAL INEP, **Enem em Libras**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/enem/enem-em-libras>> Acesso em: 11 nov. 2019.

ROCHA, N. F. F. Tradução literal e aprendizagem de línguas estrangeiras: uma estratégia para memorização. In: **Traduções**. Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 82-94, 2011b. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/279694135_Traducao_literal_e_aprendizagem_de_linguas_estrangeiras_uma_estrategia_para_memorizacao>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Português E Libras Em Diálogo: Os Procedimentos De Tradução E O Campo Do Sentido. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **Libras em Estudo: Tradução/Interpretação**. São Paulo. Feneis, 2012.

ZIMBRES, Patricia de Queiroz Carvalho. **Tradução Literária e Teoria da Tradução**. 2015. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ANEXO – SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO PARA A LIBRAS (FELIPE, 2005)

As línguas de sinais têm características próprias e por isso vem sendo utilizado mais o vídeo para sua reprodução à distância. Existem sistemas de convenções para escrevê-las, mas como geralmente eles exigem um período de estudo para serem aprendidos, neste livro, estamos utilizando um "**Sistema de notação em palavras**".

Este sistema, que vem sendo adotado por pesquisadores de línguas de sinais em outros países e aqui no Brasil, tem este nome porque as palavras de uma língua oral-auditiva são utilizadas para representar aproximadamente os sinais.

Assim, a LIBRAS será representada a partir das seguintes convenções:

1. Os sinais da LIBRAS, para efeito de simplificação, serão representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas.

Exemplos: CASA, ESTUDAR, CRIANÇA, etc.;

2. Um sinal, que é traduzido por duas ou mais palavras em língua portuguesa, será representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen.

Exemplos: CORTAR-COM-FACA, QUERER-NÃO "não querer", MEIO-DIA, AINDA-NÃO, etc.;

3. Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa, serão separados pelo símbolo ^ .

Exemplos: CAVALO^LISTRA "zebra";

4. A datilologia (alfabeto manual), que é usada para expressar nome de pessoas, de localidades outras palavras que não possuem um sinal, está representada pela palavra separada, letra por letra por hífen.

Exemplos: J-O-Ã-O, A-N-E-S-T-E-S-I-A;

5. O sinal soletrado, ou seja, uma palavra da língua portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer à LIBRAS por ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio desta língua, está sendo representado pela datilologia do sinal em itálico.

Exemplos: *R-S* "reais", *A-C-H-O*, *QUM* "quem", *N-U-N-C-A*, etc.;

6. Na LIBRAS não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a idéia de ausência e não haver confusão.

Exemplos: AMIG@ "amiga(s) e amigo(s)", FRI@ "fria(s) e frio(s)", MUIT@ "muita(s) e muito(s)", TOD@, "toda(s) e todo(s)", EL@ "ela(s), ele(s)", ME@ "minha(s) e meu(s)" etc;

7. Os traços não-manuais: expressões facial e corporal, que são feitos simultaneamente com um sinal, estão representados acima do sinal ao qual está acrescentando alguma idéia, que pode ser em relação ao:

a) tipo de frase ou advérbio de modo: interrogativa ou... i ... negativa ou ... neg ... etc

Para simplificação, serão utilizados, para a representação de frases nas formas exclamativas e interrogativas, os sinais de pontuação utilizados na escrita das línguas oral-auditivas, ou seja: !, ? e ?!

b) advérbio de modo ou um intensificador: muito rapidamente exp.f(expressão facial) "espantado" etc;

	interrogativa	exclamativo	muito
Exemplos:	NOME	ADMIRAR	LONGE

8. Os verbos que possuem concordância de gênero (pessoa, coisa, animal), através de classificadores, estão representados tipo de classificador em subscrito.

Exemplos: pessoaANDAR, veículoANDAR, coisa-arredondadaCOLOCAR, etc;

9. Os verbos que possuem concordância de lugar ou número-pessoal, através do movimento direcionado, estão representados pela palavra correspondente com uma letra em subscrito que indicará:

a) a variável para o lugar:

i = ponto próximo à 1ª pessoa,

j = ponto próximo à 2ª pessoa,

k = pontos próximos à 3ª pessoa,

e = esquerda,

d = direita;

b) as pessoas gramaticais:

1s, 2s, 3s = 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular;
1d, 2d, 3d = 1a, 2a e 3a pessoas do dual;
1p, 2p, 3p = 1a, 2a e 3a pessoas do plural;
Exemplos: 1s DAR2S "eu dou para "você",
2sPERGUNTAR3P "você pergunta para eles/elas",
kdANDARke "andar da direita (d) para à esquerda (e).

10. Às vezes há uma marca de plural pela repetição do sinal. Esta marca será representada por uma cruz no lado direito acima do sinal que está sendo repetido:

Exemplo: GAROTA +

11. Quando um sinal, que geralmente é feito somente com uma das mãos, ou dois sinais estão sendo feitos pelas duas mãos simultaneamente, serão representados um abaixo do outro com indicação das mãos: direita (md) e esquerda (me),

Exemplos: IGUAL (md) PESSO@-MUIT@ANDAR (me)
IGUAL (me) PESSOA-EM-PÉ (md)

Estas convenções vem sendo utilizadas para poder representar, linearmente, uma língua espaço-visual, que é tridimensional. Felipe (1988, 1991,1993,1994,1995,1996)

FELIPE, Tânia Amaral. **LIBRAS em Contexto**. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.